**AS LENDAS FOLCLÓRICAS COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO SOCIAL**

Dianne Kamilla Nascimento de Oliveira (PIBID – UPE)[[1]](#footnote-1)

Greice Kelly Santana de Miranda (PIBID – UPE)[[2]](#footnote-2)

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz (ORIENTADORA – UPE)[[3]](#footnote-3)

**Resumo:** Este trabalho busca apresentar atividades realizadas com lendas folclóricas e sua relação com o letramento social e a construção do pensamento crítico dos alunos. Como uma das características das lendas folclóricas é a misticidade nas suas narrativas, esse gênero torna-se um mecanismo para a estimulação da curiosidade e senso crítico por meio de indagações a respeito desta temática. As lendas possuem uma significativa contribuição para a identidade cultural de um povo e o resgate desta é um processo que pode ser feito em sala de aula com o professor sendo um mediador deste desenvolvimento.

**PALAVRAS-CHAVE**: Lendas; Letramento Social; Aprendizagem.

**INTRODUÇÃO**

Ao analisar a didática utilizada nos meios de alfabetização, sobretudo no ensino fundamental, observou-se a grande dificuldade que os estudantes apresentam em assimilar os conteúdos programáticos. Para Miyashiro (2016), toda criança é naturalmente curiosa, e cabe à escola explorar tal curiosidade, propondo que relatem histórias e experiências que cada um traz consigo, ou buscando satisfazê-los com aulas diferenciadas e dinâmicas que aproximem sua vivência do ambiente escolar.

Conforme Bresser (2014, p. 03), a curiosidade é um aspecto positivo:

“Ótima parceira da disciplina, a curiosidade impulsiona os avanços humanos.” [...] muitas escolas ainda acreditam que ensinar é uma transferência de conhecimento de quem sabe para quem não sabe. Estas eliminam a possibilidade de formar alunos curiosos: não querem realmente que o aluno pergunte; querem que ele repita.

É neste sentido que temos aprendizagem como ferramenta de estimulação, conhecimentos e interação, que serão provocados pela percepção de que o ensino não é mera recepção de conteúdos, e sim construção por parte de alunos e corpo docente. A construção desses saberes é feita por meio da interação entre aluno-professor com o auxilio de materiais que possibilitam a construção do conhecimento de maneira que aguce a curiosidade e senso crítico do aluno. A curiosidade aliada ao senso crítico é um mecanismo que pode ser explorado em vários aspectos linguísticos e um desses aspectos é o gênero textual lendas folclóricas.

A lenda folclórica é um gênero oral, dotada de uma narrativa com mistérios, medos e um imaginário próprio que caracteriza um lugar e certo personagem. Por ser um gênero oral, de uma esfera social comum às vivências do dia a dia, pois é, geralmente, passada de pai para filho, tem uma proximidade com os alunos e por muitas vezes ter um conteúdo místico, desperta uma curiosidade que instiga os discentes.

Segundo Reis (1984, p. 12), as lendas podem ser utilizadas como ferramentas de aprendizagem acerca do mundo e de outros aspectos:

O conto popular cristalizava-se na tradição oral dos povos, atuando como veículos de transmissão de ensinamentos morais, valores éticos ou concepções de mundo, sendo fortalecidas na memória consecutivas gerações, a cada noite, a cada serão, espécie de legado passando de pai a filho.

A respeito do letramento, temos como definição, segundo Kleiman (2007), um agrupamento de atividades que circulam a vivência dos alunos, o trabalho de leituras de textos reais, atividades de escritas em volta de textos que abrangem a sociedade, em um trabalho desenvolvido em conjunto com o professor e a interação dos alunos, cada um dentro das suas habilidades. Diante desse contexto, é esperado que a escola contemporânea se molde aos múltiplos diálogos presentes na sociedade e que acompanhe a transformação da mesma, a fim de desenvolver o pensamento crítico do seu alunado.

A difusão da lenda em sala de aula contribui para o letramento social na medida em que apresenta, dentre tantos aspectos, assuntos que permeiam a sociedade e que são passíveis de discussão para se entender melhor o mundo e de que maneira se dão todas essas questões. O ensino tem um compromisso direto com a estimulação da curiosidade e com a provocação de indagações a respeito do conteúdo e todos os seus aspectos externos (sociais, culturais, históricos, etc.) e é essa estimulação que promove a aprendizagem.

Os alunos apresentam em suas vivências experiências cotidianas, que moldam uma identidade cultural única e como as lendas fazem parte dessas experiências cotidianas, que muitas vezes são reais, elas têm uma parcela significativa de contribuição no letramento social do alunado justamente por estarem tão próximas a eles.

**METODOLOGIA**

As atividades expostas neste trabalho foram desenvolvidas na Escola Joaquim Canuto de Araújo, no município de Tracunhaém – PE, em turmas dos nos finais do ensino fundamental e foram realizadas em duas partes: problematização e metacognição. **Problematização**: Nessa primeira parte, os alunos foram instigados a responderem uma série de perguntas sobre as lendas, tais como: o que são lendas? Onde são contadas? Por quem são contadas? Já teve uma experiência real com algum personagem sobrenatural de alguma lenda? Quais temáticas podem ser integradas a esses textos? Esse processo foi importante para que os alunos expusessem seus conhecimentos prévios sobre esse assunto. **Metacognição**: Nesse segundo momento, levamos para sala de aula lendas folclóricas conhecidas na região, como a lenda da “Cumade Flulôzinha” a e lenda do Boto Cor-de-Rosa, a fim de discutir com os alunos as temáticas abordadas por esse gênero textual, além de explicar tudo sobre, sua importância, para que são usadas, quais os tipos, características etc.

Visando o trabalho em equipe, a turma foi orientada a dividir-se em grupos, a fim de interagir com os colegas na produção de conhecimento. Foram propostas atividades em que cada grupo apontasse um aspecto da narrativa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudantes apresentaram suas pesquisas sobre os aspectos linguísticos, levando em consideração as variações linguísticas encontradas em cada lenda de regiões diferentes como por exemplo, marcas de oralidades oriundas da região Nordeste: “cumade”, “assobio”, “maluvida” encontradas na lenda da Cumade Fulôzinha; aspectos culturais, apontando os traços culturais e costumes encontrados em cada texto como: a festa junina presente na lenda do Boto Cor-deRosa, lenda da região Norte; os aspectos sociais, revelando as problemáticas que estão presentes na sociedade e que pode-se fazer um paralelo com as narrativas dos contos como o alcoolismo, a exploração infantil, o crime de assassinato, a importância da preservação do meio ambiente, entre outros, encontrados em ambas as lendas. Após essas pesquisas, os alunos apresentaram os resultados finais das atividades para todos os colegas da turma, a fim de discutirem sobre as temáticas presentes aguçando o senso crítico a partir da reflexão sobre o porquê da narrativa oral ser transmitida de geração em geração, chegando a conclusão de que, muitas delas, são lições de moral carregadas de ensinamentos morais e éticos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do momento em que se reconhece a importância da lenda folclórica como elemento de estudo nas escolas, pode se apresentar vários práticas pedagógicos de ensino sobre tudo o que engloba esse gênero como aspectos linguísticos internos e aspectos externos a língua. A análise desses pontos pode ser feita a partir de questionamentos, uma das fases mais importantes da prática pedagógica, pois é nela que os alunos expõem seus conhecimentos prévios sobre o

assunto além de reconhecerem as lendas como parte importante de todo processo de identidade cultural, visto que muitas das lendas apresentam características e histórias próprias de uma determinada localidade ou de um determinado personagem local. Assim como tantas outras particularidades que se apresentam como forma de representação cultural de um lugar ou de um povo, as lendas são parte de um processo importante para o resgate histórico, social, cultural e linguístico de uma época, fato que é de fundamental importância para se entender como o mundo é atualmente. É necessário perceber o valor que os textos folclóricos apresentam, não só como um recurso de aprimoramento oral, mas também como um aprimoramento do pensamento questionador que melhora tanto as práticas da Língua Portuguesa, quanto na vivência social no dia a dia, algo que é importante, pois o aluno precisa perceber onde esses ensinamentos serão utilizados na sua vida prática e em quais momentos da sua vida todo esse conhecimento será necessário.

**REFERÊNCIAS**

BRESSER, M. H. **Como a escola e os pais podem formar (juntos) um bom aluno.** Disponível em: < http://www.escolamobile.com.br/artigos/formação.htm> Acesso em: 07 de outubro de 2019.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna.** Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53.

MIYASHIRO, S. F. O. **Lendas e mitos no ensino fundamental**. UFG, Jataí, 2016.

REIS, L. M. R. **Quem conta um conto aumenta um ponto**. In: O que é conto. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FILIPAK, M. **O resgate de histórias, lendas, contos e casos no município de Ponta Grossa**. ed. São Paulo: Cortex, 2005.

1. Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade de Pernambuco *Campus* – Mata Norte. [↑](#footnote-ref-1)
2. Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade de Pernambuco *Campus* – Mata Norte. [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Doutora adjunta do Curso de Licenciatura Plena em Letras pela Universidade de Pernambuco *Campus* – Mata Norte [↑](#footnote-ref-3)